



Esta obra está sob o direito de Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: um estudo de caso em uma Escola Municipal de Igreja Nova - Alagoas

*Ana Cristina Santana
Tamara dos Santos Souza
Jonas dos Santos Lima¹
Maria Lúcia Pereira Silva Lima²*

RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) consiste em uma modalidade de ensino que oferece o direito a educação às pessoas que não tiveram acesso ao ensino fundamental e médio na idade própria. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo identificar as dificuldades enfrentadas pelos alunos na compreensão dos conteúdos de aprendizagem trabalhados pelos docentes, bem como, os desafios que os professores encaram diariamente na sala de aula para desenvolver as atividades de forma que os alunos conquistem as habilidades e despertem a motivação pelos estudos. Com isso, nota-se que a metodologia aplicada pelos docentes, precisa permitir uma visão mais ampla para os alunos, como também, proporcionar a capacidade de inovar sua prática perante as necessidades vistas na sala de aula. Nessa perspectiva, para a realização desse estudo foi utilizada a metodologia de abordagem qualitativa e descritiva e como procedimento técnico a bibliográfica e documental, que permitiram uma reflexão mais profunda sobre o tema escolhido. Como fundamento teórico foram apresentadas informações coletadas em alguns documentos norteadores que tinham informações pertinentes, se constituindo como base para que todos os relatos nele contido sejam de valor significativo e real, bem como, o Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar, Censo Escolar, PME e estudos baseados nos princípios de Arroyo (2012), Freire (2010), Gadotti (2010) Menezes (2001), Pimenta e Lima (2012, p. 29), Miranda (2008), Boccato (2006), Ferreira (1990). Através deste estudo, foi possível identificar a escassez da temática e que a pesquisa pode contribuir significativamente para a afirmação da Educação de Jovens e Adultos enquanto formação cidadã dos sujeitos dessa modalidade de ensino, respeitando suas diversidades por meio da discussão coletiva e a reflexão na busca de alternativas válidas, que, de fato, vão interferir na mudança da realidade desse público. Dessa forma, finalizamos esta pesquisa afirmando que toda a vivência e a construção desse trabalho foram fundamentais para o crescimento profissional e pessoal.

Palavras chaves: Alfabetização. Educação de Jovens e Adultos. Ensino.

¹ E-mail: jonaslima183@gmail.com

² E-mail: luciapereira.naty@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem como finalidade destacar a temática “Educação de Jovens e Adultos: um estudo de caso em uma Escola Municipal, localizada no povoado Tapera, Zona Rural, Município de Igreja-Nova, Estado de Alagoas”. Trata-se de analisar alguns momentos da educação de jovens e adultos - EJA proporcionando a importância de adaptações nas metodologias de ensino que buscam repensar a modalidade e suas metodologias como forma de impulsionar a aprendizagem dos alunos desta modalidade de ensino.

O presente artigo tem como objetivo realizar uma análise descritiva sobre a metodologia trabalhada com alunos da EJA, permitindo, uma visão mais ampla referente ao ambiente de atuação do professor, à sua prática pedagógica, uma vez que este profissional precisa sempre se reinventar aos novos métodos de ensino aplicados na área da educação no sentido de adquirir a capacidade de inovar constantemente para se ajustar às necessidades do processo de evolução educacional e as exigências do mundo. Esta valiosa modalidade de ensino almeja melhorar a condição de vida do Brasil - um país que ainda apresenta tantas desigualdades sociais.

Neste contexto, pode-se afirmar que a principal finalidade da pesquisa foca na abertura de caminhos para que o discente, futuro professor da EJA se torne capaz de aplicar seus conhecimentos e compreensões adquiridos ao longo de sua trajetória acadêmica, acerca da função do pedagogo. Além disso, compreender que o contato direto com a prática, por mais que seja desafiadora é fundamental para a construção das relações humanas, sociais e no aperfeiçoamento de métodos, contribuindo assim, na melhoria das capacidades e habilidades, gerando então resultados efetivos e transformadores na vida dos alunos.

Neste sentido, a pesquisa em tela tem um caráter bibliográfico, por conta da necessidade de compreender as metodologias de ensino na EJA que consistem em um processo planejado, visando à integração entre conhecimentos práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica do discente, mais do que uma experiência, trata-se de uma oportunidade para vivenciar a realidade da profissão a partir do contato com os sujeitos da EJA, os jovens e adultos, pois, através desta modalidade de ensino é possível resgatar valores, proporcionando-lhes a igualdade de direitos, que até então não

havia sido oportunizado na idade escolar regular.

Ao longo desse trabalho, destaca-se que a EJA deve proporcionar um processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação de qualidade, que vise à permanência do aluno, valorize suas experiências e seus conhecimentos, com as mesmas condições oferecidas a todos os níveis da educação básica, em acordo com um processo planejado, visando à integração entre conhecimento práticos e teóricos que complementam a formação acadêmica destes alunos.

Para realizar esse estudo, estabelecemos como objetivo geral: analisar alguns momentos da EJA no Município de Igreja Nova. Temos por base a problemática do analfabetismo, e os instrumentos de reintegração e remodelamento social, desenvolvendo na consciência, um homem como um ser social, cultural e político por natureza, promovendo a inclusão social e a inserção no mercado de trabalho de jovens e adultos que não tiveram acesso à educação na idade própria, proporcionando condições para que essa parte da população construa sua cidadania e possa ter acesso à qualificação profissional e escolarização.

Entretanto, esta pesquisa também apresenta informações coletadas em algum

documento norteadores da Instituição de Ensino como Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar. Isso com o auxílio da direção, coordenadora pedagógica e professoras, onde foram coletadas as informações pertinentes, se tornando possível conquistar a base para que todos os relatos nele contido sejam de valor significativo e real. Além disso, estudos baseados nos princípios de Arroyo (2012), Freire (2010), Gadotti (2010) Menezes (2001), Pimenta e Lima (2012, p. 29), Miranda (2008), Boccato (2006) e Ferreira (1990).

Enfim, esta pesquisa supervisionada proporcionou aos licenciandos obter, a princípio, domínio de instrumentos teóricos e práticos fundamentais para a execução de suas funções, buscando por meio dessa prática enriquecer a experiência e promover o desenvolvimento positivo no campo profissional de ensino, bem como favorecer, por meio de diversas estratégias inovadoras, o amplo espaço educacional.

1. EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS NA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

O trabalho educativo junto aos jovens e adultos na realidade brasileira não é novidade. No Brasil colonial, os jesuítas dedicaram grande parte de seu trabalho à

educação de índios e escravos, com o objetivo de evangelizar, difundir códigos de conduta e ensinar os ofícios necessários à economia colonial. Antes de serem expulsos do Brasil em 1759, os jesuítas trabalhavam de perto com jovens e adultos e implantavam um sistema de ensino cada vez mais caótico.

Os jesuítas, implementaram um sistema que foi abandonado a partir de 1759, não foi então substituído por nenhuma nova proposta de ensino organizado de caráter sistêmico e orgânico já existente. Durante o período imperial, a primeira Constituição brasileira de 1824 garantiu o ensino primário a todos os cidadãos, jovens e adultos, mas essa garantia legal não foi acompanhada de ações específicas nesse setor.

Desse modo, as preocupações liberais expressas na legislação imperial não conseguiram fechar a distância entre os direitos proclamados e sua efetiva realização, fato que se repetiu na Primeira República, apesar de muita educação voltada para a uniformização e reforma. Qualidade da educação básica... as reformas educacionais propostas são difíceis de alcançar como desejado porque nenhum orçamento foi alocado para esse fim.

Na Primeira República, as

discussões sobre educação básica incluíam tanto a educação de crianças quanto a de jovens e adultos, mas não as distinguiam como fontes de ideias educativas, nem previam a implementação de políticas públicas específicas. Essa distinção só surgiu em 1940, quando o governo brasileiro aumentou o financiamento e a responsabilidade pela educação de jovens e adultos, vinculando o financiamento público ao atendimento em nível nacional. A educação de jovens e adultos (EJA) tornou-se, posteriormente, uma das demandas da população recém-urbanizada por mais e melhores condições de vida.

O período de 1959 a 1964 é considerado a "Era do Iluminismo" da educação de adultos porque confrontou velhas ideias e preconceitos e buscou atualizar métodos e processos educacionais. Dessa forma, as características únicas da EJA começam a ser reconhecidas, levando a tratamentos específicos no ensino e nos programas de ensino.

Incorporando o pensamento de Paulo Freire, discutia-se a necessidade de substituir o discurso pela reflexão sobre o social e, também, a necessidade de entender que a educação da população adulta deveria prepará-la para participar ativamente da vida política do país. Dessa forma, a

educação de adultos passou a ser reconhecida como um poderoso instrumento de ação política que tinha, também, o papel de resgatar e valorizar a cultura popular.

O golpe militar de 1964, como não poderia deixar de ser, rompeu com os movimentos de educação e resgate da cultura popular existentes, reprimindo ações de natureza política e programas de educação de adultos que contrariavam os interesses impostos pelo regime militar. Como alternativa aos baixos níveis de escolaridade existentes no país sem, contudo, ignorar os interesses hegemônicos do modelo socioeconômico implantado, foi criado o MOBRAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.

O MOBRAL, criado através da Lei nº 5379/67 por uma equipe interministerial, visava, por um lado, a responder aos marginalizados do sistema educacional e, por outro, atender aos objetivos políticos dos governos militares. Assim, a educação de adultos passou a representar a chance individual de ascensão social em um regime de exceção, onde o sistema educacional se encarregaria de corrigir as desigualdades socioeconômicas existentes.

Esse processo de reorganização da sociedade civil resultou na consolidação de importantes instrumentos jurídicos –

Constituição Federal de 1988 e seus desdobramentos nas constituições dos estados e nas leis orgânicas dos municípios, que reconheciam a responsabilidade do Estado na oferta pública, gratuita e universal de escolarização básica para os jovens e adultos. A ruptura simbólica com a política de educação de adultos do período militar deu-se com a extinção do MOBRAL que, estigmatizado como modelo de educação domesticadora e de baixa qualidade, já não encontrava condições políticas de acionar com eficácia os mecanismos que utilizara anteriormente, motivo pelo qual, foi substituído em 1985, pela Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos – Educar.

A partir de 1986, a Fundação Educar assumiu, prioritariamente, o papel de articuladora de uma política nacional para a EJA, apoiando técnica e financeiramente iniciativas inovadoras realizadas pelas prefeituras municipais e organizações da sociedade civil, que passaram a deter maior autonomia para definir seus projetos político-pedagógicos. Em março de 1990, como parte de um “pacote” de medidas que visavam “enxugar” a máquina administrativa e a retirar subsídios estatais, o governo de Fernando Collor extinguiu a Fundação Educar. Esta medida representou um marco no processo de descentralização

da escolarização básica de jovens e adultos, transferindo diretamente a responsabilidade pública dos programas de alfabetização de jovens e adultos para os municípios.

1.1 ESCOLARIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

Nas pesquisas que buscam equacionar as relações entre cultura e pensamento, a escolaridade aparece como uma variável fundamental na definição das diferenças culturais, isto é, independentemente do tipo de interpretação oferecida pelos pesquisadores, sujeito mais escolarizados tendem a ter um desempenho intelectual qualitativamente diferente daquele de sujeitos pouco escolarizados. Na verdade, é quase natural pensarmos a escola como instituição privilegiada, no processo de construção do modo de funcionamento intelectual dos membros da sociedade letrada: a escola é a agência social explicitamente destinada a transmitir, sistematicamente, os conhecimentos e as formas de pensamentos considerados necessários e adequados no interior dessa sociedade, marcada pelo desenvolvimento científico e tecnológico.

Assim sendo, é importante refletirmos um pouco sobre as questões relacionadas à escolarização, pois é amplamente conhecido e aceito que o capital

escolar que uma pessoa possui tem forte influência nas probabilidades de ela conseguir uma ocupação remunerada dentro do mercado formal. Portanto, podemos concluir que aqueles indivíduos que possuem um nível muito baixo de escolarização (baixo capital escolar), ou que sequer conseguiram se escolarizar (sem nenhum capital escolar), estão em uma condição de vulnerabilidade social ainda mais forte que o restante da população, a qual também é afetada pelas transformações socioeconômicas da atualidade. (BASEGIO e BORGES, 2013, p. 40).

Qualquer que seja a escola concreta de que tratemos - pública ou privada, "Tradicional" ou "moderna", de melhor ou pior qualidade - ela tem uma característica inerente à própria natureza da instituição: o conhecimento é o objeto privilegiado de sua ação. A escola é o lugar onde trabalhamos com o conhecimento em si mesmo, independentemente de suas ligações com a vida imediata. Isto é, na escola o indivíduo aprende a relacionar-se com o conhecimento descentralizado, a tomar a própria organização do saber (basicamente construído pelas várias disciplinas científicas) como objeto de sua reflexão.

É função da escola formar sujeitos letrados (no sentido pleno da palavra), não apenas sujeitos alfabetizados. A escola está cada

vez mais encurralada entre o contexto opressivo da violência, do desemprego, dos desmandos da administração pública; seu campo de manobra tem sido bastante diminuído por tais pressões. A leitura é uma das maneiras que a escola tem de contribuir para a diminuição da injustiça social desde que ela forneça a todos as oportunidades para o acesso ao saber acumulado pela sociedade. (KLEIMAN, 1999, p.91).

Esse procedimento de pensar sobre o próprio conhecimento, que em psicologia chamamos de metacognição, é talvez o resultado mais fundamental do processo de escolarização. O indivíduo que passa pela escola é submetido, deliberadamente, à prática de trabalhar com o conhecimento enquanto objeto; essa prática provavelmente o instrumentaliza para o modo de funcionamento intelectual típico da sociedade letrada. Para tanto, o conhecimento deve ser arquitetado como um movimento dialético, como explana Ferreira (1990):

O conhecimento é o movimento da síntese (sensorial- concreto), passando pela análise (abstração), chegando à síntese (o concreto-pensado, um novo concreto mais elaborado). A atividade analítico-sintética é indispensável ao avanço do conhecimento. A análise é a separação dos elementos particulares de um todo. A síntese

é a reunificação dos elementos analisados. (FERREIRA, 1990, p. 51)

Assim, se há diferenças no modo de pensamento de membros de diferentes grupos culturais, dentro da sociedade industrial contemporânea, isto não se deve a "deficiências na constituição do intelecto dos indivíduos de alguns desses grupos, mas não se deve, tampouco, apenas ao enfrentamento das demandas da vida concreta. Isto é, é importante que se considere a construção das possibilidades de desempenho intelectual dos indivíduos, mesmo quando essas possibilidades não estejam claramente presentes nos limites das tarefas regulares de sua vida cotidiana. Talvez a escola seja o protótipo da instituição social que, no âmbito da sociedade letrada, ensina o homem a transcender seu contexto e a transitar pelas dimensões do espaço, do tempo e das operações com o próprio conhecimento.

A educação é processo contínuo e permanente no indivíduo. Não pode ser contida dentro de limites pré-fixados. Em virtude do caráter criador do saber, que todo saber possui, o homem que adquire conhecimento é levado naturalmente a desejar ir mais além daquilo que lhe é ensinado. (PINTO, 1984, p. 104).

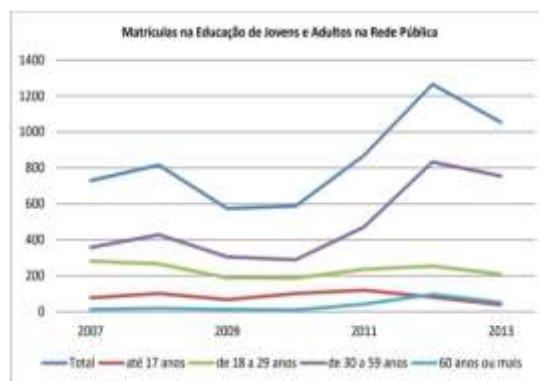
A educação é sem dúvida o melhor caminho para a transformação social, é o meio pelo qual a possibilidade da libertação humana, da formação crítica e da construção de uma sociedade mais justa e igualitária deva ocorrer. Todos possuem papel fundamental nesse processo, alunos, professores, a sociedade civil organizada e principalmente os agentes políticos, que a Educação de Jovens e Adultos possa de fato ser cada vez mais valorizada no Brasil, e que assim transforme verdadeiramente a vida dos seus alunos e alunas.

1.2 DADOS GERAIS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO MUNICÍPIO DE IGREJA NOVA ALAGOAS

No Município de Igreja Nova em Alagoas, a Educação de Jovens e Adultos define sua identidade como Modalidade da Educação Básica sendo ofertada na rede pública que oferece Educação Jovens e Adultos no Ensino Fundamental embora o atendimento, no âmbito municipal, se restrinja ao 1º ao 9º período.

Percebemos um acréscimo referente às turmas nos últimos anos, pois já inseridos no mercado de trabalho a maioria só dispõe do turno noturno para estudar. Frente a este entendimento, principalmente de jovens, a EJA ainda encontra outras condições a que

se refere a infraestrutura aos aspectos administrativo e pedagógico, que tem contribuído para o não atendimento de uma educação de qualidade com identidade própria.



Fonte: MEC/Inep/DEED/Censo Escolar/Preparação: Todos Pela Educação, 2013.

A partir dos diversos contatos com a secretaria de Educação do município de Igreja Nova não tivemos êxito no que se refere aos dados de matrículas. Como por exemplo, do tribunal de contas do estado de Alagoas, através do documento Radiografia da Educação Básica do Município de Igreja Nova AL também não teve acesso ao número de matrícula do Município no período de 2015 a 2018 dado agravante em que dificultou uma parte do desenvolvimento desse artigo.

2. ESTUDO DE CASO NA EDUCAÇÃO EM UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA MUNICÍPIO DE IGREJA NOVA - ALAGOAS

O Estudo foi realizada na Escola Municipal de Educação Básica Frei

Henrique de Coimbra localiza-se no Povoado Tapera, Zona Rural do Município de Igreja Nova AL, especificamente em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Onde realizamos Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório IV - Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA viabilizou-nos a oportunidade de compreender de maneira imprescindível sobre uma metodologia de ensino completa de qualidades, formulada a partir de um planejamento rico e motivador.

É preciso um reconhecimento das características e peculiaridades desses estudantes. É necessário que a escola os veja como indivíduos que estão envolvidos em uma determinada realidade, a qual é dada pelas circunstâncias sociais em que vivem. Assim, faz-se necessário reconhecer que os atuais alunos da EJA, em sua maioria, são jovens e oriundos de um ambiente urbano, para que haja uma adequação dos conteúdos e temas trabalhados em sala de aula à realidade por eles vivenciada, produzindo-se, a partir disso, uma ação pedagógica significativa para esses educandos, o que, por sua vez, contribuirá para que eles não se evadam novamente da escola. (BASEGIO e BORGES, 2013, p. 20).

Desta forma, as principais contribuições desenvolvidas no período da

pesquisa mantiveram-se no acompanhamento realizado em sala sobre o cumprimento do planejamento e da rotina escolar de todos envolvidos. Observamos o quão profunda é a educação para todos os envolvidos nesta modalidade de ensino, e o quanto é importante e necessário colocar-se à disposição do aluno sempre que necessário.

Observamos a metodologia aplicada da gestão escolar e da professora, desse modo analisamos as pontes que edificam a relação do professor com o aluno no desenvolver da aprendizagem. Nesta perspectiva Miranda (2008, p. 2) nos diz que “A interação professor-aluno ultrapassa os limites profissionais e escolares, pois é uma relação que envolve sentimentos e deixa marcas para toda a vida”. O autor apresenta-nos uma compreensão de extrema relevância ao que remete a importância de construir relações afetivas entre docente e discente.

Foi visto que as aulas eram compostas e organizadas através de planos de aulas em conteúdo específicos, respeitando a proposta de horário, semanas e calendário escolar. A professora informou que o planejamento das aulas e conteúdos programados são sempre organizados de acordo as unidades temáticas e objetos de conhecimento proposto pela BNCC ao

ensino fundamental I assim aplicados então na modalidade da EJA.

A sistemática das aulas seguia de acordo ao cronograma semanal de horário específico da EJA, de segunda à sexta, iniciando a primeira aula da noite às 19h, às 20h intervalo, às 20h20min retorna-se para início da terceira e última aula. É importante ressaltar que a professora seguia sempre este horário, onde na verdade no horário dado pela coordenação pedagógica seria com início das aulas de terça a sexta são das 19h finalizando as 22h.

Desta forma se faz necessário a promoção de uma educação inclusiva e de qualidade, logo é imprescindível a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas as quais devem se tornar presentes nas salas de aula da EJA (CAPUCHO, 2012. p.116).

A EJA é um dos maiores desafios desta modalidade. Neste sentido, a escola não pode abrir mãos de seu papel de implantar estratégias para que os alunos permaneçam na escola. Segundo Arroyo (2006a.p19- 50), a preocupação da escola limita-se à mente do educando, ignorando sua corporeidade, as linguagens de seu corpo, ou seja, o trabalho da escola é muito reducionista o que acaba por colaborar com o afastamento do aluno da escola.

É fundamental que os professores dos sistemas de ensino saibam trabalhar com esses alunos, utilizando metodologias e práticas pedagógicas capazes de respeitar e valorizar suas particularidades. Esse olhar voltado para o aluno como o sujeito de sua própria aprendizagem, que traz para a escola um conhecimento vasto e diferenciado, contribui, efetivamente, para sua permanência na escola e uma aprendizagem com qualidade.

A metodologia ativa defendida para a EJA é a metodologia baseada em Grupos Operativos. Ela coloca em evidência a possibilidade de uma nova elaboração de conhecimento, de integração e de questionamentos acerca de si e dos outros. A aprendizagem é um processo contínuo em que comunicação e interação são indissociáveis, na medida em que aprendemos a partir da relação com os outros. (MORAN; BACICH, 2018).

O jovem e o adulto não escolarizados em geral são pessoas desvalorizadas socialmente, que alimentam um sentimento de inferioridade e de insegurança, havendo, então, a necessidade de os educadores, numa ação conjunta, proporcionarem um ambiente onde possa ser resgatada a sua credibilidade e autoconfiança para que a aprendizagem aconteça, nesse sentido temos como

objetivos possibilitar os sujeitos da EJA através de metodologias peculiares vencer as barreiras que o impedem de desenvolver o processo de leitura e escrita de forma autônoma.

Lembrando as palavras de Freire (apud GADOTTI, 2010, p. 9), “[...] não basta matricular os pobres na escola, mas preciso matricular com eles também a sua cultura, os seus desejos, seus sonhos, a vontade de ser mais”. Observa-se que falta exatamente isso na EJA, trazer para dentro da escola não apenas os alunos, mas também, sua cultura, seu conhecimento de vida, seus sonhos.

As turmas de EJA são bastante heterogêneas, sendo comum o fato de todos terem mais de 15 anos, trabalharem em atividades não qualificadas e trazerem histórias de fracasso escolar. Logo, conhecê-los bem é importante para se obter melhores resultados e êxito no processo de ensino e aprendizagem. Reconhecendo as especificidades de seu público e partindo de sua realidade, o professor poderá conduzir melhor o processo de aprendizagem de diversas disciplinas.

Alfabetizar é menos impor modelos que permitir que o sujeito desenvolva sua forma de captar o simbólico social nos textos (e aí está incluído o sistema de escrita), a partir de sua subjetividade, com

a sua marca, a sua assinatura. A construção da identidade individual no processo de produção de textos parece estar fundada na construção da identidade social. Goulart (2003, p. 106).

Portanto, o professor deve considerar todas estas particularidades para propor um ensino diferenciado e adequado, que possua sentido para o aluno. Dessa forma, a EJA deve proporcionar um processo de ensino, de aprendizagem e de avaliação de qualidade, que vise à permanência do aluno, valorize suas experiências e seus conhecimentos, com as mesmas condições oferecidas a todos os níveis da educação básica.

2.1 ANALFABETISMO ENTRE JOVENS E ADULTOS EM ALAGOAS

O analfabetismo, de modo geral, é gerado através da falta de estudo, ou seja, aqueles que não tiveram estudo ou não tiveram mais de quatro anos de estudo, aqueles que tiveram um estudo fracionado são denominados analfabetos e analfabetos funcionais. Há diversos fatores que causam o analfabetismo, uns por existir demais, outros por existir de menos.

A segunda prioridade consiste no resgate da dívida social acumulada, garantindo a educação fundamental a todos que não

tiveram acesso a ela na idade adequada, ou que não lograram concluí-la. Essa meta incorpora, de forma ampliada, a determinação constitucional de erradicação do analfabetismo, entendendo que a alfabetização deve ser interpretada no seu sentido mais amplo, isto é, como domínio de instrumentos básicos da cultura letrada, das operações matemáticas elementares, da evolução histórica da sociedade humana, da diversidade do espaço físico e político mundial e da constituição da sociedade brasileira. Envolve, ainda, a formação do cidadão responsável e consciente de seus direitos. Essa prioridade está incorporada na questão da Educação de Jovens e Adultos, que merece uma atenção especial neste Plano Nacional de Educação. (Brasil, 1996).

A agricultura tem sido um dos problemas que vem causando o analfabetismo em Alagoas, a indústria da cana de açúcar necessita de um grande número de trabalhadores sem precisar de formação e sem o mínimo de estudo, pois para trabalhar no corte da cana de açúcar não é necessário ter qualificação e educação, para trabalhar o indivíduo precisa apenas da força braçal e a habilidade de cortar a cana, isto significa, quanto mais trabalha mais ganha, deixando a educação e a qualificação em segundo lugar. Esse trabalho atinge a população de baixa renda

e dificulta o ingresso dos pais de família na escola, e de seus filhos também, uma vez que os mesmos participam ativamente das despesas familiar.

O Estado de Alagoas está com a maior taxa de analfabetismo do País, com 17,1%, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Alagoas tem 337 mil pessoas de 14 anos ou mais que não sabem nem ler nem escrever - 160 mil delas homens, e outras 177 mil do sexo feminino. Outras 963 mil deles nessa mesma faixa etária têm apenas o ensino fundamental incompleto ou equivalente.

Diante disso, torna-se evidente que alfabetizar jovens e adultos não é uma tarefa simples, mas ela precisa ser feita. A educação, como prevê a nossa Constituição, é um direito de todos. É um dever do estado e da família oferecer, em colaboração com a sociedade, uma educação que desenvolva plenamente as pessoas ao longo da vida. Aqueles que conseguiram garantir a educação básica universal estão cientes da necessidade, além disso, jovens e adultos encontram a oportunidade e a motivação de ir para continuar aprendendo e desenvolvendo suas habilidades.

Sendo assim, segundo o pensamento freireano, se o indivíduo se apropriar das

técnicas de leitura e escrita, utilizando-as nas práticas sociais de maneira crítica, ele estará colocando em prática o que denominamos de letramento (FREIRE, 2011). Por fim, o principal objetivo é a formação dos jovens e adultos transformadores e que se habilita a seguir na tornada na educação pela busca de mais conhecimento.

4. METODOLOGIA

Este estudo teve como principais métodos a pesquisa de campo e também a pesquisa bibliográfica. Envolveu fundamentos e ações que foram desenvolvidas em âmbito escolar com intuito de comprovar os possíveis resultados proposto no decorrer da análise desse estudo.

Com isso, é importante ressaltar a relevância que o trabalho científico possui, quando feito e realizado de acordo com as normas acadêmicas, se torna uma pesquisa de relevância para a comunidade científica, e este é o objetivo do presente trabalho, trazer colaborações para o tema em questão da Educação de Jovens e Adultos (EJA) relacionada com a formação cidadã do aluno e aluna.

É preciso considerar que o público da EJA possui peculiaridades distintas, pois a maioria desses estudantes são pessoas

trabalhadoras que chegam à escola exaustos do trabalho diário, mas que mesmo assim tem direito a uma aprendizagem significativa, decerto como a aplicação de métodos viáveis e ações concretizadoras. Estando evidente que na prática, o trabalho em equipe de todo o corpo escolar junto à família seja um dos ingredientes mais importantes na luta diária do processo educacional de todos os educandos.

Nessa pesquisa foram abordados os métodos: quanti-qualitativa - Nesse processo a pesquisa quantitativa utilizou uma metodologia baseada em números, métricas e cálculos matemáticos. A pesquisa qualitativa, por sua vez, baseia-se no caráter subjetivo. Ou seja, o resultado não mostra números concretos, e sim narrativas, ideias e experiências individuais dos participantes.

Este trabalho foi desenvolvido por meio da pesquisa de campo e conseqüentemente a pesquisa bibliográfica que geralmente nos permite gerir uma ação investigativa em decorrências dos fatos tratados. Boccato (2006, p. 266), descreve que “a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”. Desta forma, serão discutidos determinados teóricos, leis,

artigos e documentos que tratam com clareza sobre o tema para servirem de referencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. Os jovens e adultos apontados nestes estudos são da zona rural que trabalham o dia inteiro em fazenda, sítio, roça e comércio local e à noite frequenta a sala de aula a pesar do cansaço do dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a pesquisa desenvolvemos um trabalho prazeroso, estimulando o envolvimento desses alunos que buscam diariamente a aprendizagem, de forma que se sentirem capazes de buscar e construir algo novo. Com as mais diversas estratégias educativas busca-se oportunizar aos alunos situações desafiadoras que levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada educando.

Esta análise, foi de importância ímpar, pois proporcionou chances de refletir sobre a realidade do sistema educacional

agora na educação de jovens e adultos e com eles podemos ter uma base para a formação profissional, possibilitando um desempenho melhor do papel como educadora na decadência da educação brasileira.

A pesquisa é a busca de conhecer, compartilhar o conhecimento. É um tipo de investigação quando temos interesse, necessidade de saber de um determinado assunto. Essa necessidade nos dá um caminho a ser pensado previamente, para chegarmos a um determinado lugar, buscando sempre responder as necessidades a partir de nossas próprias experiências para chegarmos a transformações e mudanças.

Diante disso a realização dessa pesquisa foi um grande desafio, pois durante o levantamento das informações tivemos dificuldade na coleta de dados perante a secretária Municipal de Educação no município de Igreja Nova -AL. Tem muitos dados que não foram atualizados como por exemplo, o PME que a muito tempo não é atualizado dificultando assim a coleta de dados e conseqüentemente a pesquisa, e mesmo com as dificuldades e desafios buscamos outros meios de informações onde possibilitou a conclusão dessa pesquisa.

No entanto, considerando-se os aspectos observados e vivenciados durante

o tempo da pesquisa comprova-se que é uma etapa crucial para a formação docente, juntamente com as experiências conquistadas, fortalecerá a base da prática educativa, nesse aspecto conduz a realidade da prática docente. Essa experiência proporcionou uma ampla visão do que será trabalhar a realidade do dia a dia escolar, juntando a teoria com a prática docente. Despertando a refletir sobre os vários conflitos que irá bater de frente na educação.

Sendo assim, com a construção deste trabalho de pesquisa, é possível afirmar que as autoras que participaram do processo de elaboração do mesmo, são capazes de contribuir significativamente para a afirmação da gestão democrática e formação cidadã dos sujeitos com respeito à diversidade cultural, na qual a discussão coletiva, a reflexão e o estudo dão suporte à busca de alternativas válidas, que, de fato, não interferir na mudança da realidade.

Conclui-se, que esta foi uma nova experiência na qual nos fez crescer, como educadora, pois acredito que contribuimos de alguma maneira na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Sendo que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, possa-se acreditar ainda mais, em que é possível desenvolver um trabalho

de parceria, que leve uma educação mais significativa e contextualizada.

Por fim, finalizamos esta pesquisa afirmando que toda a vivência foi pertinente para o crescimento profissional e pessoal. Tivemos a chance de reafirmar mais uma vez que o grande desejo de se tornar uma ótima docente permanece, e que pretendemos atuar na educação tendo em vista a superação de todos os desafios que com certeza serão propostos pelo sistema de ensino.

REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Tribunal de Contas do Estado de Alagoas- TCEAL. **Análise Radiografia da Educação Básica do Município de Igreja Nova.** Maceió, 2019. file:///C:/Users/pesoal/Downloads/Radiografia%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica%20do%20Município%20de%20Igreja%20Nova%20AL%2019%20-%20TCE%20AL.pdf. Acesso em 30 dez 2022.

Analfabetismo-no-pais. Disponível em <https://www.gazetaweb.com/noticias/geral/alagoas-se-mantem-no-topo-do-ranking-de-10de-novembro-de-2022>. Acesso em: 01 de dezembro de 2022.

ARROYO, M. **Educação de jovens-adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In: SOARES, L.; GIOVANETTI, M. A. G. C.; GOMES, N. L. (Org.). **Diálogos na educação de jovens e adultos.** 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006a. p. 19-50.

BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013.

_____. **Educação de jovens e adultos**: reflexões sobre novas práticas pedagógicas. Curitiba: InterSaberes, 2013.

BOCCATO, V. R. C. **Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação**. Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Lei n. 9.394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

CAPUCHO, V. **Educação de jovens e adultos**: práticas pedagógicas e fortalecimento da cidadania. Coleção educação em direitos humanos, v.3. São Paulo: Cortez, 2012.

GADOTTI, M. **Educação de Adultos como Direito Humano**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, Série Cadernos de Formação 4, 2010.

GOULART, Cecília M. A. **A noção de letramento como horizonte ético-político para trabalho pedagógico**: explorando diferentes modos de ser letrado. Projeto de pesquisa, 2003.

FERREIRA, Maria José Vale. **Princípios político-pedagógicos do MOVASP**. São

Paulo, MOVA-SP, Caderno n.º. 2, Secretaria Municipal de Educação, abril de 1990.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2011. 102 p.

IGREJA NOVA. **Lei municipal n.º 353/2015. Dispõe sobre o Plano Municipal de Educação - PME**, para o período de 2015 a 2025, e dá outras providências Inep.APUD INEP. Censo Escolar 2015. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Item 1.56. Disponível em: <
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

_____. Censo Escolar 2016. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Item 1.56. Disponível em: <
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

_____. Censo Escolar 2017. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Item 1.31. Disponível em: <
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

_____. Censo Escolar 2018. **Sinopses Estatísticas da Educação Básica**. Item 1.31. Disponível em: <
<http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-basica>>. Acesso em: 30 de outubro de 2022.

KLEIMAN, Angêla; MORAES, Sílvia. **Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola.** Campinas: Mercado de letras, 1999.

MENEZES, Ebenezer Takuno de. Verbete Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). **Dicionário Interativo da Educação Brasileira - EducaBrasil.** São Paulo: Midiamix Editora, 2001. Disponível em <https://www.educabrasil.com.br/mobral-movimento-brasileiro-de-alfabetizacao/>. Acesso em 01 dez 2022.

MIRANDA, Elis. **A influência da relação professor-aluno para o processo de ensino aprendizagem no contexto afetividade.** In: 8o Encontro de Iniciação Científica e 8a Mostra de Pós Graduação. FAFIUUV, 2008.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos.** 2. ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984.

RODRIGUES, Marcos. **Alagoas se mantém no topo do ranking do analfabetismo no País.** <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al/igreja-nova.html> . Acesso em 01dez 2022.